

DF - Agricultura

GAZETA MERCANTIL

Prove será pago com produtos

Meta da Secretaria de Agricultura é chegar a 160 agroindústrias no DF até dezembro

Financiamento em dinheiro. Pagamento em produtos. É assim que o Programa de Verticalização da Pequena Produção Familiar (Prove) passará agora a proporcionar a chance para que um grupo de produtores rurais, antes excluídos da economia, tenham a oportunidade de montar uma agroindústria familiar.

São produtores considerados do tipo A, com renda familiar que não permite o acesso aos financiamentos bancários. Nessa nova fase do programa, 45 kits estão sendo financiados pela Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB). O pagamento dos kits, ou quase 50% do negócio, será feito com produtos.

As duas primeiras agroin-

dústrias que vão funcionar dessa maneira já estão sendo implantadas no Núcleo Rural de Tabatinga, na comunidade Estanislau, e no Núcleo Rural Rio Preto, na comunidade São José. Até o final de agosto mais 43 kits Prove serão implantados.

"O programa vai beneficiar aqueles produtores que de tão pequenos não tinham garantias para obter financiamentos e o banco acabava não aprovando crédito", explicou o gerente do programa, José Carlos da Matta. A mecânica do programa é que o produtor pagará o financiamento da infra-estrutura em produtos, no prazo de oito anos com dois anos de carência.

O restante do dinheiro necessário à implantação da

agroindústria continuará saindo do banco, agora o Banco do Trabalho, e o prazo para o pagamento será de seis anos, com dois anos de carência.

Depois da implantação de cem agroindústrias no DF e a comercialização na cidade de quase 400 produtos, está crescendo cada vez mais o percentual de produtores interessados em aumentar seus negócios. "É

uma tendência muito positiva. Pelo menos 20% dos produtores já querem expandir sua agroindústria", disse o secretário de Agricultura, João Luiz Homem de Carvalho.

A meta da Secretaria de Agricultura é a de que até o final do ano estejam devidamente implantadas no DF 160 agroindústrias. "E 500 até o ano 2002", adiantou o secretário.